

Preços e comercialização de milho-verde na Ceasa Minas

Karina C. S. Moura¹, Jason O. Duarte² e João C. Garcia²

¹ Estagiária PIBIC/CNPq da Embrapa Milho e Sorgo. karinamoura35@gmail.com. ².

Pesquisadores da Embrapa Milho e Sorgo. jason@cnpmis.embrapa.br e
garcia@cnpmis.embrapa.br. Cx. Postal 151, CEP 35701-970, Sete Lagoas, MG

Palavras-chave: milho-verde, preço, mercado, Ceasa, Minas Gerais.

Introdução

O milho tem diversas finalidades. É utilizado na alimentação animal, direcionado para atividades como bovinocultura, suinocultura e avicultura e também usado na alimentação humana. Para esta finalidade, não somente o milho em grão é utilizado, como também o milho-verde, o milho-doce, o milho-pipoca, o milho branco, o minimilho e outros tipos especiais de milho. O milho-verde (*Zea mays L.*) tem maior rentabilidade visto que seu valor de comercialização é alto se comparado com o milho em grão. É muito utilizado em saladas, no preparo de pratos como pamonhas, curau, sorvetes ou o próprio cozimento da espiga. É rico em amido, diferentemente do milho-doce que contém uma grande quantidade de sacarose e pouca de polissacarídeo, o que não permite a preparação desses tipos de pratos. Devido à sua maior disponibilidade ocorrer no período normal de plantio de milho (verão no Centro-Sul e inverno no Nordeste), em algumas regiões como o Nordeste existe um consumo associado a festividades que ocorrem nesta época (principalmente no mês de junho). Entretanto, com o desenvolvimento da agricultura irrigada, é possível hoje encontrar este produto nos pontos de venda durante todo o ano. No período de entressafra, os preços de comercialização são mais elevados, viabilizando a produção fora das épocas tradicionais, com o uso de irrigação. No Brasil, a comercialização do milho-verde é feita de várias formas: a granel na própria lavoura, cozido a vapor ou embalado a vácuo e em embalagem de plástico esterilizado.

Produção de milho-verde

O Brasil ainda apresenta escassez na comercialização de produtos originários do milho-verde. De acordo com o Censo Agropecuário 2006 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) foram produzidos no país, em aproximadamente 42 mil estabelecimentos, cerca de 270 mil toneladas do produto, que geraram R\$ 124 milhões em valor de produção. Os maiores estados produtores de milho-verde são: São Paulo, com 39.591 toneladas (14,76% do total nacional); Pernambuco, com 35.639 t (13,29%); Paraíba, com 26.769 t (9,98%); Minas Gerais, com 22.971 t (8,57%); Bahia, com 21.941 t (8,18%); Goiás, com 18.117 t (6,76%); e o Paraná, com 13.761 t (5,13%). Em termos de valor de produção, o Censo registrou o estado de São Paulo como o que mais contribuiu, com 15,21% do total nacional.



Evolução de preços e consumo

Minas Gerais apresenta uma das maiores produções de milho-verde do país. O produto comercializado é originário em sua maior parte do próprio estado e de dois estados vizinhos: São Paulo e Goiás. O estado de Minas Gerais está entre os maiores consumidores desse tipo de milho, tendo comercialização constante ao longo do ano por intermédio das Ceasas (Centrais de Abastecimento) localizadas em diferentes regiões do estado (TSUNECHIRO et al., 2003).

Os preços de mercado e as quantidades comercializadas variam consideravelmente ao longo do ano. Em Minas Gerais, como a maior quantidade de milho-verde é retirada de lavouras comerciais de milho em grão instaladas principalmente no verão, a disponibilidade do produto ocorre principalmente nos meses de janeiro e fevereiro, deprimindo os preços no período. A partir da figura 1, observam-se as variações entre os preços reais mensais do quilograma do milho-verde em Minas Gerais no período de 1985 a 2009. Nota-se que o preço mensal mais baixo ocorre no princípio do ano e os preços mensais mais altos são registrados nos meses de junho e julho. Neste período considerado, o valor mais alto pago pelo quilograma de milho-verde foi de R\$ 2,29 em dezembro de 1986 e o menor valor foi R\$ 0,24 em fevereiro de 2005, ou seja, cerca de 10% do que foi pago em dezembro de 1986 pelo quilograma do produto. Nestas mais de duas décadas, os preços reais do milho-verde tiveram tendência de decréscimo até o ano 2000, passando a se estabilizar em termos anuais, porém com oscilações ao longo dos anos.

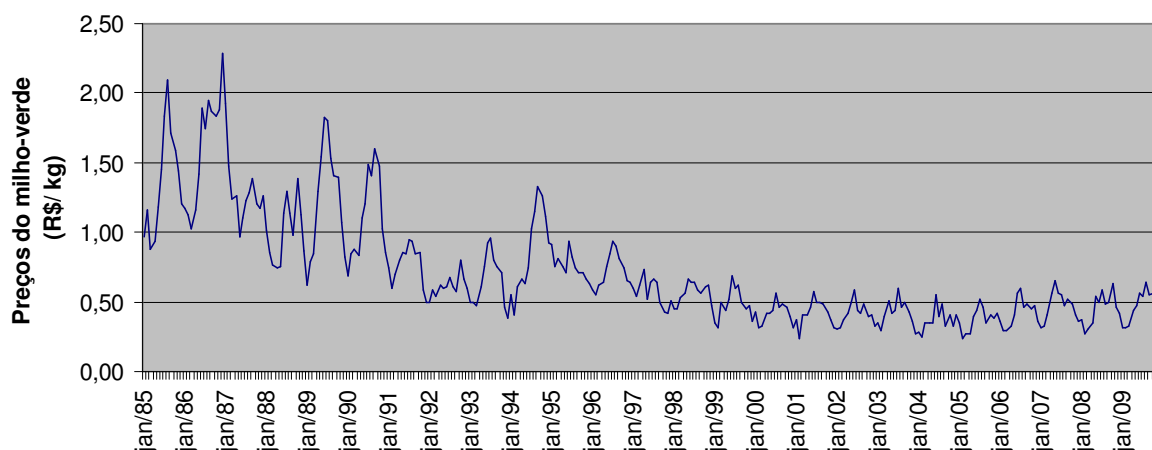


Figura 1. Evolução mensal do preço real de milho-verde em Minas Gerais de 1985 a 2009.

Entre 1985 e 1995, a média anual dos preços de milho-verde variou entre R\$ 1,37 e R\$ 0,76/kg, apresentando como valores extremos R\$ 2,29 em dezembro de 1986 e R\$ 0,41 em fevereiro de 1994. Considerando-se o período mais recente, a média do preço real em 1995 foi de R\$ 0,76/kg, enquanto a média real em 2009 foi de R\$ 0,45/kg, com um fechamento em dezembro/09 em R\$ 0,35/kg. A drástica redução que ocorreu na primeira década foi amortecida nos anos seguintes e já mostra sinais de estabilização nos últimos anos da série. Esta redução nos preços é resultante do aumento da produção de milho-verde fora do período tradicional, principalmente por meio de lavouras irrigadas.



A figura 2 mostra as diferentes oscilações nos preços máximos pagos pelo quilograma de milho-verde em períodos reagrupados (1985-1989/ 1995-1999/ 2005-2009) durante meses similares e consecutivos. Não é difícil notar as diferenciações de preços no mercado. Considerando-se os três períodos, os preços máximos verificados a cada quinquênio foram decrescentes do quinquênio 1985/89 para 2005/09, evidenciando melhores condições de oferta de produto com o passar do tempo. Estas reduções são sistemáticas e se verificam em todos os meses do ano.

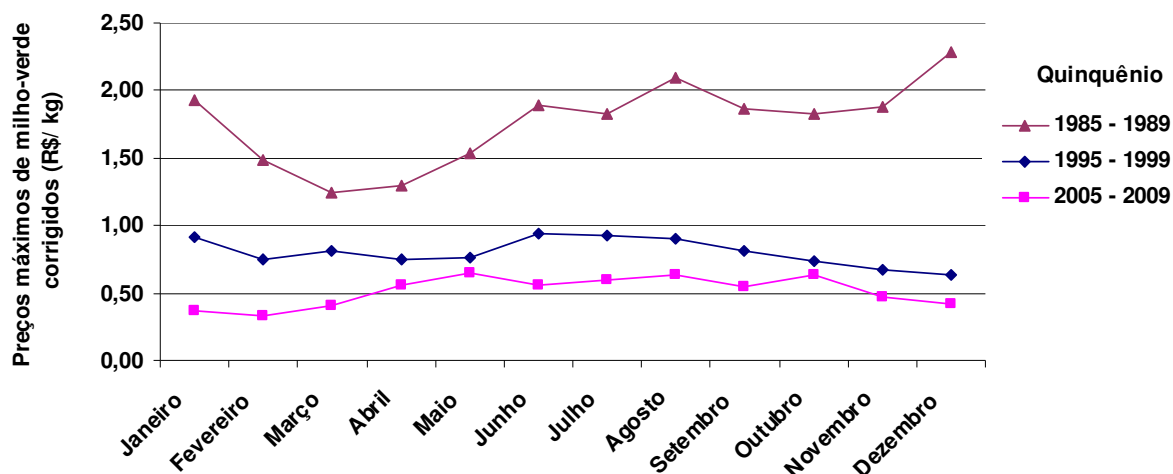


Figura 2. Preços máximos de milho-verde corrigidos, em Minas Gerais.

Na figura 3, verifica-se que o mesmo acontece quando se consideram os valores mínimos de cada mês nos diferentes quinquênios. Porém, quando se analisa a redução entre estes períodos, esta é mais evidente entre os quinquênios 1985/89 e 1995/99 do que quando se compara este último e o período 2005/09, indicando que a partir dos anos da década de 1990 a redução dos preços no segmento dos preços inferiores foi mais difícil de ser obtida.

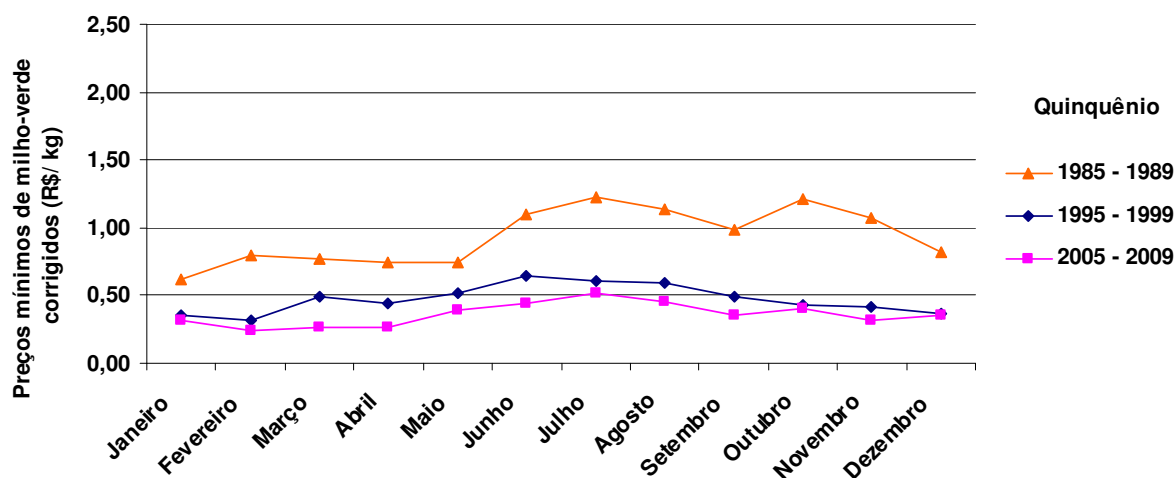


Figura 3. Preços mínimos de milho-verde corrigidos, em Minas Gerais.



Como se identifica na figura 3, os preços médios apresentaram oscilações menores entre os períodos analisados. Porém, o que se verifica é que no quinquênio 1985/89 a diminuição foi maior, semelhante ao observado para os preços mínimos entre quinquênios e ao longo do ano.

Esta redução nos preços foi certamente devida à maior disponibilidade de produto no mercado da Ceasa Minas, como se evidencia na Figura 4. Entretanto, esta maior afluência de produto praticamente estabilizou-se a partir do ano 2000, em comparação com o grande incremento verificado nos anos anteriores ao mesmo. O efeito desta estabilização da quantidade sobre os preços evidencia-se também pela estabilização da curva de preços ilustrada na figura 1, onde permanece a variação sazonal dos preços dentro de limites praticamente definidos durante todos os últimos anos.

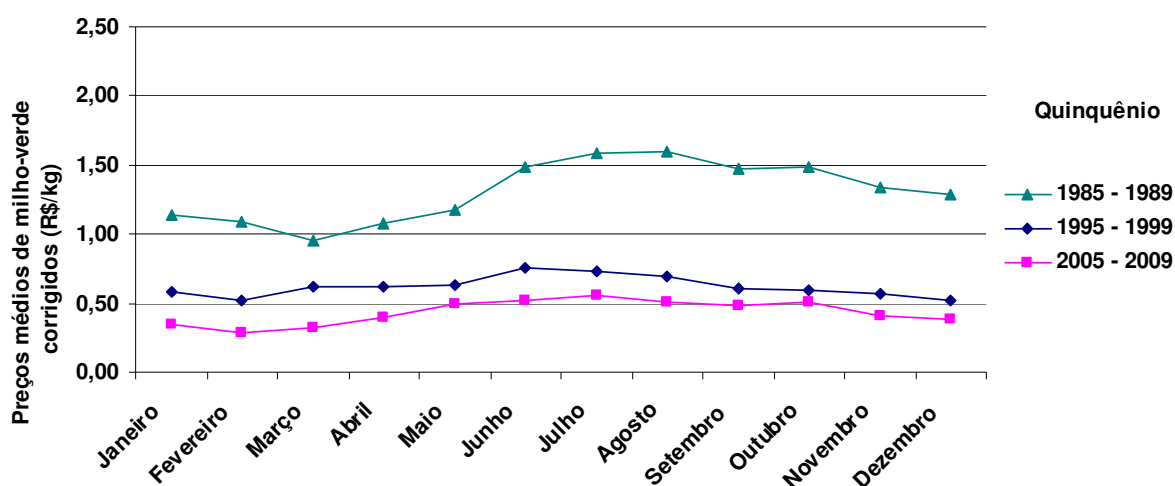


Figura 4. Preços médios de milho-verde corrigidos, em Minas Gerais.

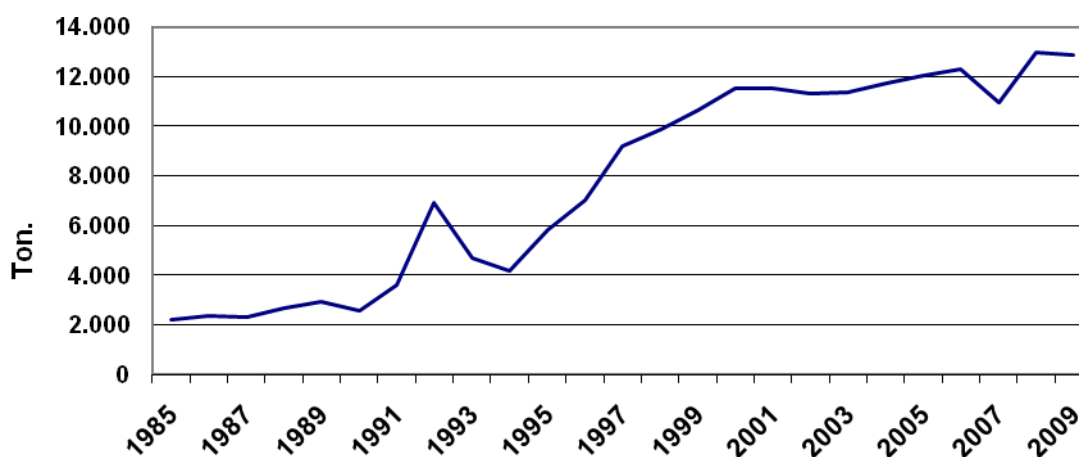


Figura 5. Quantidade ofertada de milho-verde na Ceasa-MG, Unidade Grande BH, entre 1985 e 2009.



Conclusões

A análise dos preços de milho-verde no período compreendido entre 1995 e 2009 na Ceasa Minas demonstra uma redução nos preços reais deste produto, que ocorreu principalmente quando se compara o quinquênio 1985/89 com o quinquênio 1995/99. Embora a redução nos preços máximos permaneça evidente entre o quinquênio 1995/99 com o quinquênio 2005/09, o mesmo não ocorre com os preços mínimos e os preços médios. Isto sugere que o patamar inferior dos preços deste produto já está perto de ser atingido, sem afetar a rentabilidade mínima esperada pelos produtores. Novas reduções de preços somente serão possíveis a partir de melhorias no sistema de comercialização, pois a maior parte das reduções obtidas até agora foram oriundas da melhoria dos processos produtivos, principalmente via a utilização de irrigação, o que possibilitou a maior oferta do produto fora dos meses tradicionais de verão.

Referências

TSUNECHIRO, A.; DUARTE, J. O.; MATTOSO, M. J. Aspectos econômicos da comercialização e custo de produção. In: PEREIRA FILHO, I. A (Ed.). **O cultivo do milho-verde**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. p. 169-182.

CEASA MINAS. **Preços e ofertas**: acompanhamento pelo índice IGP. Disponível em: <http://minas.ceasa.mg.gov.br/detec/IGP/Filtro_igp_consolidado/Filtro_igp_consolidado.php>. Acesso em: 31 maio 2010.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Agropecuario_2006/brasil_2006/>. Acesso em: 31 maio 2010.

